



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

CHARLENE SOUSA SILVA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
DO CAMPO: O CASO DA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ BONIFÁCIO
BARBOSA DE ANDRADE –PIO X**

SUMÉ – PB

2016

CHARLENE SOUSA SILVA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO
CAMPO: O CASO DA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ BONIFÁCIO
BARBOSA DE ANDRADE – PIO X**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na área de Ciências Exatas e da Natureza pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé- CDSA, sob a orientação do Prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

Orientador: Professor Msc. Fabiano Custódio de Oliveira

SUMÉ-PB

2016

S586e Silva, Charlene Sousa.

A Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo: o caso da Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade – PIO X. / Charlene Sousa Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

73 f.

Orientador: Prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação - Escola. 2. Meio Ambiente. 3. Campo. I. Título.

CDU: 37 (043.1)

CHARLENE SOUSA SILVA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na área de Ciências Exatas e da Natureza pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé- CDSA, sob a orientação do Prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

BANCA EXAMINADOR



Prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira

Prof. Orientador



Prof. Msc. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante

Prof. Examinador 01



Prof. Msc. Walberto Barbosa da Silva

Prof. Examinador 02

DATA DE APROVAÇÃO: 13/05/2016

SUMÉ – PB

2016

Dedico este trabalho, a minha amada mãe Teresinha Sousa Silva por toda dedicação e amor durante minha vida e se emocionar com cada conquista e sempre me abençoar com seu infinito amor, a minha filha Luana Beatriz fonte de minhas inspirações as minhas amadas sobrinhas Julia e Fernanda por fazerem dos meus dias mais felizes, ao meu amigo/irmão José Manoel da Silva Junior pela amizade e cumplicidade de anos, ao meu irmão Alexandre Sousa Silva por todo amor dedicado a mim e ao meu querido orientador Fabiano Custódio de Oliveira pelo incentivo e paciência durante esse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva de viver, aos meus amados tios Marcos, Carlos, Luis, Silvio, Sandra e Cida por terem se dedicado a minha criação junto a minha amada mãe/avó Teresinha Sousa Silva e meu pai/avô José Gregório da Silva, não tenho palavras para agradecer o amor e a gratidão a vocês por todos esses anos dedicados a mim de muito amor. Agradeço a minha amada filha Luana Beatriz por ser minha fonte de inspiração e é por você filha que trabalho e estudo para te dar o melhor que posso. Agradecer a meu amado amigo/irmão Junior Silva por sua amizade e cumplicidade dentro e fora da universidade, a minha querida amiga Magna Medeiros Porto a quem devo meu crescimento profissional e acadêmico sempre me mostrando que eu sou capaz de fazer melhor, muito obrigada. Aos meus queridos colegas de turma por terem me acompanhado nessa longa jornada em especial a Flavia Maria Alves de Araujo por todos os perrengues que passamos juntas até hoje e dividindo momentos impagáveis, muito obrigada comadre/amiga, aos meus mestres por todo conhecimento construído durante esses anos, Nahum Isaque, Rafael Maia, Patrício Félix, Ilza Brasileiro, Marcos Bessa, Socorro Silva, Conceição Miranda, Walberto Barbosa, Isaque Alexandre, Duílio Cunha, Almir Gomes, José Irelânio, Junia, Alba Wanderley, Quézia flor, Shirley Neves, Kátia Campos, Sônia Lira, Marciano Monteiro, Idelzuíte, Vinícius Ramos, Valdonilson Barbosa, Bruno Roldão, Ubilina Maia, e ao meu querido orientador professor Fabiano Custódio muito obrigada por fazer parte dessa conquista junto comigo.

Agradeço também ao meu ex-marido e amigo Josemar Miguel da Silva por ter feito parte dessa conquista, me ajudando em todas as etapas da minha passagem pela universidade, muito obrigada. Agradecer em especial a AAUC (Associação dos Agentes em Desenvolvimento Sustentável da Universidade Camponesa) na pessoa de dona Severina Bezerra Duarte (D. Quinquinha) pelo apoio logístico contribuindo para essa conquista. E por fim agradeço ao governo Lula por proporcionar a uma filha de agricultores analfabetos nordestinos e caririzeiros, poder cursar uma Universidade Federal com profissionais de qualidade em sua terra. Muito obrigada.

RESUMO

Nas últimas décadas pode-se observar um aumento nos noticiários dos meios de comunicação referentes a problemas ambientais, a escola tem por dever ampliar esse conhecimento de forma científica e interdisciplinar para que os educandos tenham vários pontos de vistas em relação a esses problemas, e conseqüentemente, diante de situações que se possa refletir e atuar de forma adequada, levando em consideração não apenas os saberes populares, mas, os saberes científicos trabalhados de forma interdisciplinar e referenciados no contexto escolar. Desta forma, a pesquisa tem por objetivo verificar como a Educação Ambiental é trabalhada no âmbito das atividades realizadas na Escola. Nesta pesquisa foi utilizado pressupostos da pesquisa qualitativa descritiva. Deste modo, na primeira fase da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica e na segunda fase foi realizada a pesquisa de campo na Escola do Campo Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, com aplicação de questionários aos alunos e professores. A pesquisa verificou em relação ao tema Meio Ambiente (MA) que, quase todos os educandos pesquisados estudam, mais da metade possuem uma concepção natural do tema, elencando apenas os recursos naturais como parte do MA e as disciplinas Geografia e Ciências, segundo dados da pesquisa são as que mais apresentam questões sobre MA possuindo recursos didáticos para trabalharem o tema, cujos mais utilizados são a aula de campo e o livro didático. Através das concepções dos alunos em relação ao porquê é importante estudar o Meio Ambiente, observamos que alguns os educandos pesquisados disseram que é importante estudar o Meio Ambiente porque conscientiza e ensina a preservá-lo.

Palavras – Chave: Educação Ambiental. Educação do Campo. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

In the last decades it could be seen an increase in the means of communication referring to environmental problems, the school has by duty expand this knowledge in a scientific and interdisciplinary way to the students will have lots of points of view in relation to these problems and consequently, in situations that we can reflect and act appropriately taking into consideration not only popular knowledge, but, scientific knowledge worked in an interdisciplinary way and referenced in the school context. Thus, the research aims verify how the Environmental Education is worked within the activities held in Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade Countryside School and its relation with The Countryside Education. In this research were used premises from descriptive qualitative research. There by, in the first phase of the study it was made a literature review and in the second stage was held a field research at Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade Countryside School, with application of quizzes to students and teachers. The survey found, in relation to the topic Environment (MA), that almost all the students researched know the theme, more than a half of them have a natural conception from the topic, saying only natural resources as a part of the MA and the subjects Geography and Science, according to research data are which the most present issues about MA having didactic resources to work the theme, whose the most used are the class field and the textbook. Through the students' conceptions relative to the reason to be important study The Environment, it could be noticed that all the researched students said that is important to study The Environment because educates and teaches how preserve it.

Key words: Environmental Education. Countryside Education. Interdisciplinarity

LISTA DE SIGLAS

CDSA- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

EA- Educação Ambiental

MA – Meio Ambiente

ONU- Organização das Nações Unidas

UICN- União Internacional para a Conservação da Natureza

EPA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos

UNCTD - Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

WWF - Fundo para a Vida Selvagem

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

ABCAR - Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural

SSR - Serviço Social Rural

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

UMEIEF – Unidade Municipal de educação Infantil e Ensino Fundamental

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1- Aspectos que compõem a Educação Ambiental | 23 |
|--|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Sexo dos alunos..... | 39 |
| Gráfico 2 – Faixa Etária dos alunos | 40 |
| Gráfico 3 – Localidades onde os alunos residem | 41 |
| Gráfico 4 – Estudo sobre meio ambiente na escola..... | 45 |
| Gráfico 5 – Disciplinas que abordam a temática ambiental..... | 46 |
| Gráfico 6 – Acesso a materiais sobre Educação Ambiental..... | 47 |
| Gráfico 7 – Recursos utilizados para o estudo da temática ambiental..... | 47 |
| Gráfico 8 - Recursos didáticos utilizados pelos professores para o desenvolvimento da temática Meio Ambiente | 56 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 – A concepção do aluno sobre meio ambiente..... | 42 |
| QUADRO 2 – Elementos que formam o meio ambiente..... | 44 |
| QUADRO 3 – Por que é importante estudar o meio ambiente?..... | 48 |
| QUADRO 4 - Perfil docente da escola..... | 52 |
| QUADRO 5 – A concepção de meio ambiente para os professores..... | 54 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 14 |
| SEÇÃO 1 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO | 17 |
| 1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 17 |
| 1.2 AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 22 |
| 1.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO..... | 25 |
| 1.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 26 |
| SEÇÃO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA..... | 34 |
| 2.1 TIPO DE PESQUISA..... | 34 |
| 2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA..... | 35 |
| 2.3 PESQUISA DE CAMPO..... | 36 |
| 2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA E TIPO DE SELEÇÃO DE AMOSTRA..... | 38 |
| 2.5 ANÁLISE DOS DADOS..... | 38 |
| SEÇÃO 3 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE POSSIBILIDADES E SAFIOS..... | 39 |
| 3.1 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA ESCOLA DO CAMPO?..... | 39 |
| 3.2 A COMPREENSÃO DO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO ESCOLAR.... | 41 |
| 3.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA SEGUNDO OS ALUNOS..... | 45 |
| 3.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.... | 52 |
| 3.5 POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA..... | 56 |
| SEÇÃO 4 - CONSIDERAÇÕES..... | 61 |
| REFERÊNCIAS..... | 64 |
| APÊNDICE A | 67 |
| APÊNDICE B..... | 72 |

INTRODUÇÃO

A decadência do meio ambiente é a relação não existente que a maioria dos homens fazem em relação ao meio ambiente, pois se acham a parte, e não percebem que a nossa existência humana se dá pelo simples fato de sermos seres vivos dependentes de outros seres para sobreviver, e essa concepção é abordada de maneira implícita nos livros didáticos nas escolas quando mostra que na cadeia alimentar aparecem apenas animais irracionais e plantas, excluindo o homem desse meio como parte integrante desse todo.

A proposta de se trabalhar a Educação ambiental e Meio Ambiente surgiu no curso de Licenciatura em Educação do Campo a partir de experiências vivenciadas pelo PIBID Diversidade – subprojeto Ciências da Natureza e Matemática na escola do Campo do Pio X. A partir das atividades desenvolvidas pelo PIBID Diversidade na escola percebemos que a escola em si pouco se fala sobre Educação Ambiental, e não desenvolve nenhuma prática continua pra se trabalhar essa temática.

Nessa perspectiva a pesquisa “Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo: O caso da Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade – Pio X” que possui como objetivo geral verificar se a educação ambiental é trabalhada de forma interdisciplinar na escola do campo UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade- Distrito de Pio X- Sumé -PB.

Como Também, os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o processo de desenvolvimento da educação ambiental e sua implantação no contexto escolar;
- Discutir teoricamente a educação ambiental no contexto da educação do campo;
- Identificar os conteúdos da educação ambiental presentes nas disciplinas que compõem a grade curricular da escola;
- Identificar as disciplinas que mais trabalham as temáticas ambientais e suas metodologias no contexto escolar;

- Verificar a concepção de educação ambiental e sua relação com a educação do campo, na concepção dos professores e alunos e identificar se a educação ambiental é trabalhada de forma interdisciplinar na escola.

Nessa pesquisa utilizamos dos pressupostos da pesquisa qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida por etapas, a primeira etapa consistiu em identificar o objeto a ser pesquisado, na segunda etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentação dos objetos a serem pesquisados, a terceira etapa consistiu na pesquisa de campo e por último a elaboração do resultado da pesquisa.

Nossa pesquisa está estruturada em quatro seções, na primeira seção intitulada **“A Educação Ambiental no contexto da escola do campo”** nessa primeira seção discutiremos o surgimento da EA os movimentos que deram início a se repensar o comportamento humano em relação a natureza desde a década de 60 até os dias atuais.

Na segunda seção intitulada **“Procedimentos metodológicos da pesquisa”** nessa seção apresentaremos os canais utilizados através da pesquisa teórica e metodológica para a demonstração de como e onde foi realizado o estudo da pesquisa, na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade localizada no distrito de Pio X –Sumé –PB.

Na terceira seção intitulada **“A Educação Ambiental na escola do campo Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade possibilidades e desafios”** nesse capítulo identificamos o público alvo da pesquisa (alunos e professores), identificando no caso dos alunos o sexo, a idade, localidade onde residem, a concepção dos mesmos em relação ao Meio Ambiente, e no caso dos professores identificamos o perfil docente, a concepção dos professores em relação ao meio ambiente e se eles trabalham essa temática em suas respectivas disciplinas.

Na quarta seção são as considerações finais onde fizemos um resumo das concepções dos professores e alunos em relação ao Meio Ambiente, elencamos os desafios enfrentados pelos professores para se trabalhar essa

temática, e elaboramos possibilidades de se trabalhar a EA nas disciplinas que identificamos que não trabalham como a matemática e a música e esperamos que essa pesquisa possa servir de auxílio para os professores trabalharem de forma contínua essa temática problematizadora e de essencial importância para a conservação da vida.

SEÇÃO 1 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

1.1 Educação Ambiental

O homem ao passar dos tempos desde o seu surgimento como parte integrante da natureza, passa a se sentir como um ser a parte dessa, tomando iniciativas individuais, não percebendo que a natureza vive em constante harmonia com todos os seus integrantes em um equilíbrio harmônico. A partir do momento em que parte desse sistema passa a funcionar de maneira individual retirando mais do que o necessário a sua sobrevivência, evidentemente causará um desequilíbrio. Atualmente a individualização chegou a seu extremo, e o homem passa a perceber que atitudes precisam ser tomadas e o ser humano precisa ser reeducado sobre as relações existentes entre homem e natureza. (GUIMARÃES, 2011)

Mas para que o homem chegasse ao seu extremo e passasse a enxergar-se novamente como parte da natureza e não mais como o centro, onde todos os outros integrantes estão à margem, e que existe uma relação de interdependência entre todos os elementos existentes na natureza, precisou que esse desequilíbrio lhe atingisse diretamente e gravemente para que atitudes fossem tomadas em relação a uma educação ambiental capaz de reeducá-lo.

É nessa perspectiva que na década de 1960, surgiu nos Estados Unidos o movimento ambientalista, que posteriormente gestou o lançamento de um livro denominado primavera silenciosa (*Silent Spring*), em 1962, da autora Rachel Carson. Nesse livro a autora vai enfatizar como o uso de inseticidas nos alimentos podem causar doenças nos seres nos animais e conseqüentemente nos seres humanos. Esse foi o fato considerado propulsor do despertar da consciência ecológica global e como marco inicial para o que hoje conhecemos por Educação Ambiental (EA). (SOUZA, 2010)

A partir daí nas décadas de 60, 70 e 80 essas foram marcadas por fortes impactos nas relações do homem com a natureza, e que soaram como alarmes, chamando a atenção do mundo para a exaustão dos recursos

naturais e fontes de energia, com o comprometimento da vida em sociedade. Ao constatar este cenário, o homem, através de suas organizações (governamentais e não governamentais), nas diversas áreas do conhecimento, inicia a concepção de um modelo de desenvolvimento sustentado pautado pelo equilíbrio entre os parâmetros ambientais e socioeconômicos. (MORETTO, 2010)

Em todas as épocas sempre houve amantes da natureza e quem estivesse à frente de seu tempo em relação às questões ambientais. Há desde tempos imemoriais, a preocupação em conter o uso abusivo dos recursos ambientais. (CAMARGO, 2010)

Apesar dos graves problemas ambientais do século XIX relacionados à poluição industrial, um dos motivos pelos quais a preocupação ambiental não surgiu naquela época de forma mais explícita foi o fato de a degradação ambiental afetar principalmente os trabalhadores, sendo somente no século XX que esses problemas alcançaram também as classes mais favorecidas. (CAMARGO, 2010)

Desde o século XIX podemos observar o início dos movimentos que vem motivando a preocupação em relação ao meio ambiente, os países desenvolvidos iniciaram as discussões e assim chegaram aos demais países, iremos fazer um resumo na ordem crescente para apontarmos os principais movimentos e documentos que se apresentaram ao mundo durante o século XX até o início do século XXI.

Décadas de 30, 40, 50, 60 e 70

Em 1933 é redigida a Carta de Atenas, essa foi elaborada por um grupo de arquitetos, onde se faz uma crítica a maioria das cidades por eles estudadas, onde eles alegam nos seus estudos que essas cidades não satisfazem as necessidades primordiais de seus habitantes, como as biológicas e psicológica, caracterizando assim essas cidades como “uma imagem do caos”. (CAMARGO, 2010)

Em 1934 no Brasil no Museu Nacional foi realizada a 1ª conferência Brasileira de Proteção à natureza, três anos depois em 1937, foi criado o primeiro Parque Nacional Brasileiro, o Parque Nacional de Itatiaia. Em 1945, é

criada a Organização das Nações Unidas (ONU), que mais tarde viria a ter sua importância no cenário dos problemas ambientais, sendo esse tema ocupando o quarto lugar no universo das principais preocupações das Nações Unidas. (CAMARGO, 2010)

Em 1948, é criada a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) por um grupo de cientistas vinculados a ONU, que tinham como objetivo incentivar o crescimento da preocupação mundial em relação aos problemas ambientais; em 1949 é realizada Conferência Científica das Nações Unidas sobre a Conservação e a Utilização de Recursos considerada por McCormick (1992, apud D' Amato e Leis 1998) como o primeiro grande acontecimento no surgimento do ambientalismo mundial. Em 1958, foi estabelecida no Brasil a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. (CAMARGO, 2010).

No ano de 1962 foi publicado o livro *silents pring* (primavera silenciosa), da bióloga Rachel Carlson, que trabalhava para o governo americano. Esse livro é uma denúncia dos estragos causados pelo uso de agrotóxicos, onde contribuiu para a criação da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos a EPA. (CAMARGO, 2010)

Na mesma década em 1968 foi criado o Clube de Roma era composto por cientistas, industriais e políticos, que tinha como objetivo discutir e analisar os limites do crescimento econômico levando em conta o uso crescente dos recursos naturais. Detectaram que os maiores problemas eram: industrialização acelerada, rápido crescimento demográfico, escassez de alimentos, esgotamento de recursos não renováveis, deterioração do meio ambiente. Tinham uma visão ecocêntrica e definiam que o grande problema estava na pressão da população sobre o meio ambiente. (GODOY, 2014). Em 1968 também ocorreu a Conferência Intergovernamental para o Uso Racional e a Conservação da Biosfera.

No mês de abril de 1970, mais de 300 mil norte-americanos participaram do "Dia da Terra", considerada a maior manifestação ambientalista da história. Em 1971 nasce o Greenpeace. A história do Greenpeace começou no Canadá, quando um grupo de ecologistas, jornalistas e hippies zarparam do porto de Vancouver, no Canadá, rumo ao Ártico. A bordo de um velho barco de pesca chamado Phyllis Cormack, os ativistas queriam impedir que os Estados Unidos

levassem a cabo testes nucleares em uma pequena ilha chamada Amchitka, na costa ocidental do Alasca.

Para levar adiante tal empreitada, o grupo tentou arrecadar fundos com a venda de broches. Verde (Green) e Paz (Peace) eram as palavras de ordem, mas não cabiam separadas no broche. Nascia assim o nome Greenpeace. Interceptados antes de chegar a seu destino, os ativistas não impediram os Estados Unidos de detonarem a bomba. Mas sua obstinação e coragem despertou a atenção do planeta. Após forte pressão popular, os testes nucleares foram suspensos em Amchitka, então declarada santuário de pássaros. (GREENPEACE, 2010)

Em 1972, o Clube de Roma divulgou seu primeiro relatório, denominado The limitstogrowth (os limites do crescimento), elaborado por um grupo de cientistas do Massachusetts Institute of Technology, que por meio de simulações matemáticas projetaram o crescimento populacional, poluição e esgotamento dos recursos naturais da terra, concluindo que, mantidos os níveis de industrialização, poluição, produção de alimentos e exploração dos recursos materiais, o limite de desenvolvimento do planeta seria atingido no máximo em 100 anos. O relatório oficial do Clube de Roma desperta nos países subdesenvolvidos o receio de bloqueios no processo de industrialização e exploração dos recursos naturais. (MORETTO, 2010)

Em 1972 com base nos dados do The limitstogrowth, os editores da revista inglesa The Ecologist publicaram outro documento, o Blueprints for survival (plano para a sobrevivência); em 1972 a Conferência Internacional sobre o Ambiente Humano – ONU/Estocolmo, Suécia. (CAMARGO, 2010)

Em 1974 ocorreu a divulgação da declaração de Cocoyok, que foi resultado da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTD) e do Programa das Nações Unidas para o meio ambiente (Pnuma). Essa declaração afirmava que a causa da explosão demográfica era a pobreza, que também gerava a destruição desenfreada dos recursos naturais. Enfatizava a questão de que os grandes países industrializados contribuíam para o agravamento dos problemas ambientais com altos índices de consumo.

Em 1975 as posições da Declaração de Cocoyok foram aprofundadas no relatório final de um projeto da Fundação Dag-Hammarskjold, com a participação de pesquisadores e políticos de 48 países. (CAMARGO, 2010)

Década de 80

No início da década de 1980, a União Internacional para Conservação da Natureza(UICN), juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o Fundo para a Vida Selvagem (WWF), lançou o documento World conservationstrategy (Estratégia mundial para a conservação). Esse documento afirma que a conservação da natureza não poderia ser alcançada sem o desenvolvimento necessário para aliviar a pobreza e a miséria, aponta as questões de base ambiental. (CAMARGO, 2010)

Em 1983, foi criada, pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), o objetivo da criação desse grupo era reexaminar os problemas críticos do meio ambiente e do desenvolvimento do planeta e formular propostas realistas para solucioná-los. (CAMARGO, 2010)

Em 1987 a Assembleia Geral das Nações Unidas também conhecida como a Comissão Brundtland chega a um relatório final de todas as suas atividades, o relatório Our common future (nosso futuro comum). Esse relatório aponta uma série de problemas ambientais, como aumento da degradação dos solos, expansão das áreas desérticas, poluição crescente da atmosfera, desaparecimento de florestas, fracasso dos programas de desenvolvimento entre outros. (CAMARGO, 2010)

Década de 90

Em 1991, é lançado o documento Caring for the Earth (Cuidando do planeta terra) pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e

pelo Fundo para a Vida Selvagem(WWF). Esse documento amplia e enfatiza o conteúdo do documento anterior divulgado pelo mesmo grupo em 1980.

Em 1992, ocorre a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad), também conhecida como Rio-92, eco-92 ou Cúpula da Terra.O encontro chamou a atenção do mundo para os problemas ambientais que ameaçam a vida na terra.(CAMARGO, 2010)

Em 2000 na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris, foi aprovada a Carta da Terra, que foi apresentada e assumida pela ONU em 2002. Baseada em princípios e valores fundamentais, a Carta da Terra serve como código ético planetário e é equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos no que concerne à sustentabilidade, à equidade e à justiça. (CAMARGO, 2010)

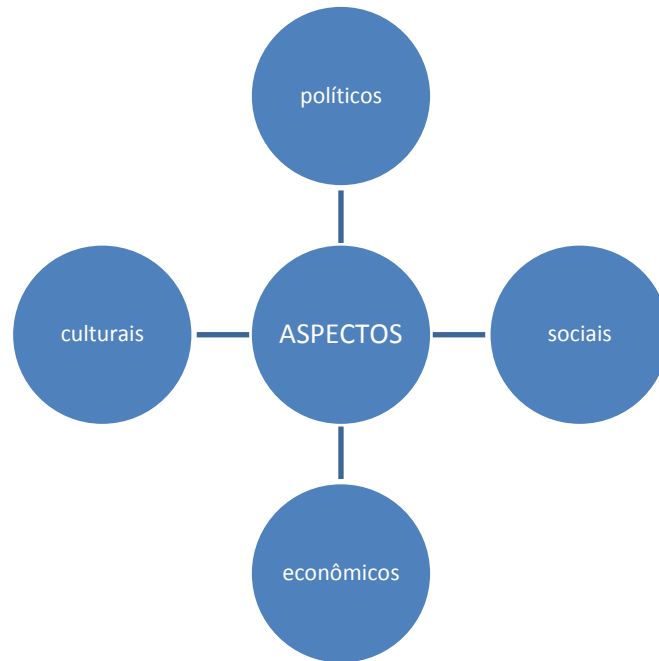
Todos esses movimentos tiveram sua importância e contribuição no que diz respeito aos diálogos atuais sobre desenvolvimento sustentável e educação ambiental.

De acordo com o autor Herckert (2004), a educação ambiental nasceu com o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada ser humano, preocupada com o ensinar a oportunidade de um conhecimento que permitisse mudar o comportamento volvido à proteção da natureza. Como diz Moretto (2010), este novo enfoque busca, através de uma consciência crítica, o surgimento de um novo modelo de sociedade, onde a preservação dos recursos naturais possa ser compatível com o bem-estar socioeconômico da população.

1.2 - As dimensões da Educação Ambiental

De acordo com Guimarães (2011), a educação ambiental é avaliada de vários pontos de vista, as suas dimensões são a priori de maneira geral, analisando o meio ambiente as correlações existentes entre os elementos envolvidos.

Para o desenvolvimento da Educação Ambiental é necessário que se considere todos os aspectos que compõem a Educação Ambiental;



De acordo com Gomes (2010) “nesse sentido, percebe-se que o meio ambiente é constituído por aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, além dos ecológicos”. Esta totalidade formada pela integração de áreas do conhecimento é indispensável para a compreensão da questão ambiental, pois estes aspectos não são dissociáveis pela ótica da realidade complexa se o meio ambiente for entendido de maneira restrita, com um enfoque compartimentalizado, a análise dos seus problemas e a formulação de suas respectivas soluções não serão possíveis.

Esta complexidade é possibilitada pela interdisciplinaridade, ou seja pela interação das áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade propõe conhecimento mais global sobre determinado assunto, propõe que se perceba o objeto a ser analisado de maneira panorâmica e mais argumentativa. Desse modo podemos perceber quais as posturas adotar diante de cada setor que faz

parte da teia de complexidade de discussão sobre Meio Ambiente e sua educação (GOMES, 2010)

A postura do ser humano diante da natureza decorre de um longo período evolutivo onde o homem busca a cada dia o seu bem estar individual e o acumulo de riquezas. Quando o planeta terra passou do seu estado geográfico pangéia e passou a ser continental, as pessoas concomitantemente foram separadas se tornando sociedades diferenciadas, com interesses particulares e em momentos interesses comuns. (GUIMARÃES, 2011)

A sociedade humana passou por várias transformações e aumento de suas populações ao longo de sua história, no que se refere ao consumo dos recursos naturais conseqüentemente com o aumento da população, a retirada de recursos naturais se tornaram mais evidenciais. Esse novo modelo de sociedade em que denominamos sociedade consumista onde:

O consumismo intenso valoriza a acumulação material, a competição exacerbada, o individualismo egoísta e vende uma ilusão alienante de crença na viabilidade desse modelo, que jamais poderia ser alcançado pelo conjunto da população planetária ou até mesmo pela grande maioria das nações existentes. Não há como se pretender que dentro dessa estrutura, todas as nações atinjam o mesmo nível de desenvolvimento e o mesmo padrão de consumo dos atuais países desenvolvidos, sem que isso não resultasse em graves conseqüências ambientais. (GUIMARÃES, 2011, p. 13)

Portanto, para que haja uma conscientização por parte dessa sociedade é necessário que se trabalhe com o enfoque de educação ambiental no intuito de reeducar essa sociedade enquanto parte dependente e integrada da natureza. Viabilizando como reutilizar o que já foi produzido e consumido pelas populações, ao invés de se produzir mais, conscientizar de que o meio ambiente precisa ser conservado, retirar o necessário para que dê tempo a natureza recompor o que foi retirado formando um ciclo constante de troca de benefícios, sem prejudicar as partes envolvidas, tornando-se novamente uma única natureza. (GUIMARÃES, 2011)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997) os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma

visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas.

De acordo com os PCNs (1997) trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Desta forma, cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o “Tema Meio Ambiente”, assim como os demais Temas Transversais. Essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação dos valores que se quer transmitir e coerência entre estes e os experimentados na vivência escolar, buscando desenvolver a capacidade de todos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade.

1.3- Educação do Campo

A educação do campo surgiu com o discurso de “fixação do homem do campo no campo”. A preocupação das cidades no que se referia ao êxodo rural era mais evidente do que mesmo com a própria questão da qualidade de vida no campo. Nesse contexto, os movimentos sociais do campo tem grande relevância no que diz respeito a luta por seus direitos, e a uma boa qualidade de vida, diferente da oferecida pela sociedade capitalista (CAVALCANTE, 2010).

Para entendermos os moldes legais que regem a educação do campo iremos fazer um breve histórico dessas normas legais segundo Pires (2012). A primeira referência à educação como educação rural só apareceu em 1923 , nos anais do 1º Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro. Nesse momento surge o modelo de educação rural do patrono, o qual privilegiava o estado de dominação das elites agrárias sobre os (as) trabalhadores (as), principalmente para estabelecer a harmonia e a ordem nas cidades e elevar a

produtividade do campo. Essa educação era destinada aos (às) menores pobres das regiões rurais e aos(às) das áreas urbanas que demonstrassem interesse pela agricultura e estivesse com meta a “contribuição ao desenvolvimento agrícola e a transformação de crianças indigentes em cidadãos prestimosos.

Dessa forma, surge o “ruralismo pedagógico”, que foi uma tentativa de responder à “questão social” provocada pelo inchaço das cidades e incapacidades de absorção de toda a força de trabalho disponível pelo mercado de trabalho urbano. (PIRES, 2012)

O Manifesto os Pioneiros da Escola Nova, publicado em 1932, foi elaborado por líderes do movimento de “renovação nacional” e se pautava na relação entre educação e desenvolvimento. Preconizava uma escola que possibilitasse as mesmas oportunidades para todos e que, sobre uma base de uma cultura geral comum, fossem oferecidas especializações nas áreas de humanidades e ciências ou curso de caráter técnico em relação às atividades produtivas, sendo as demandas do campo e da cidade igualmente consideradas e contempladas. (PIRES, 2012)

A Constituição de 1934, marcada pelas ideias do movimento renovador, cujo artigo 149 coloca que a educação é direito de todos e dever dos poderes públicos proporcioná-la, concomitantemente com a família, apresenta uma referência à educação rural, que se formava a partir de um modelo de dominação da elite latifundiária. Nessa Constituição, cabe a União a responsabilidade pelo financiamento do ensino nas áreas rurais, conforme o seu parágrafo único do artigo 156: “Para a realização do ensino nas zonas rurais, a União reservará, no mínimo, a vinte por cento das cotas destinadas à educação no respectivo orçamento anual.” Porém, em que pese o financiamento ter sido assegurado legalmente, as políticas públicas para o cumprimento dessa determinação nunca foram desenvolvidas. (PIRES, 2012)

A Constituição de 1937 é mais moderada ao tratar a questão da educação como dever do Estado, pois, no seu artigo 128, proclama “a liberdade da iniciativa individual e de associações ou pessoas coletivas públicas e particulares” no que diz respeito ao ensino. Considerando as necessidades de atender à industrialização, vincula a educação ao mundo do trabalho, em que é proposta uma escolaridade voltada para o ensino técnico-profissional.

A partir de 1942, foram promulgadas as Leis Orgânicas do Ensino Secundário (Decreto – lei nº 4.244/42), Industrial (Decreto –lei nº 4.073/42), Comercial (Decreto –lei nº 6.141/43), Primário (Decreto –lei nº 8.529/46) Normal (Decreto –lei nº 8.530/46) e, em 1946, a Lei Orgânica de Ensino Agrícola (Decreto – lei nº 9.613/46), objetivando estruturar o ensino técnico profissional. Segundo essas leis, havia uma separação, em termos da destinação da modalidade de ensino, conforme as classes sociais: o objetivo do ensino secundário e normal seria “formar elites condutoras do país” e o do ensino profissional seria oferecer “formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que necessitam ingressar precocemente na força de trabalho”

É nas décadas de 1950 e 1960 que a educação rural é considerada mais seriamente pelo Estado, justamente em período de extrema atenção para as questões urbanas e, conseqüentemente sobre o desenvolvimento industrial. A perspectiva do desenvolvimento econômico e a ideologia do processo são expressões pautadas na narrativa evolucionista, que exigiam o “fim” do campo e do camponês, pois estes eram considerados sinônimos de passado e atraso. Em 1956 é criada a Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (ABCAR) responsável pela coordenação de programas de extensão, ao lado de outras iniciativas, como a criação da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e do Serviço Social Rural (SSR), os quais visavam a preparação de técnicos destinados à educação de base rural cuja tônica era o desenvolvimento comunitário, com projetos como a Campanha de Educação de Adultos e as Missões Rurais de Educação de Adultos. (PIRES, 2012)

Em 1961 é aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 4.024/61), que propunha fins genéricos para a educação, os quais se aplicavam a qualquer realidade, não estabelecendo, portanto, uma diretriz mais específica para educação rural.

A Constituição de 1967, sob o controle ditatorial dos militares, reforça o sistema de subjugação da educação rural às elites industriais. Nessa constituição, identificam-se a obrigatoriedade de as empresas convencionais agrícolas oferecerem o ensino primário gratuito aos seus empregados e filhos. (PIRES, 2012)

A Constituição de 1988 foi um instrumento balizador para que as Constituições Estaduais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) enfocassem a educação rural no âmbito do direito à igualdade e do respeito às diferenças, possibilitando discutir como seria a oferta dessa educação para os povos do campo, buscando adequar a Educação Básica às especificidades locais. (PIRES, 2012)

Daí por diante até os dias atuais são feitas Brasil a fora conferências, seminários, congressos para discutir as discussões de melhorias para uma educação do campo de qualidade.

Segundo Vendramini (2008) a educação do campo tem motivado, nas duas últimas décadas, debates, pesquisas, políticas públicas e ações de Movimentos Sociais organizados. A partir do final dos anos 1990, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), juntamente com outras organizações sociais, engajou-se num movimento nacional por uma educação do campo, com grande mobilização e forte pressão social. Tal mobilização foi capaz inclusive de pressionar o Estado por políticas públicas para o campo. Além disso, mudou o foco teórico do debate, com a conceituação Educação do Campo em contraposição à educação rural, avançando na direção de uma educação em sintonia com as populações que vivem e trabalham no campo.

O modelo de educação oferecida até os dias atuais é a educação com modelo urbanista, onde não se trabalha de forma contextualizada com a realidade dos educandos, retirando-os do seu convívio diário durante boa parte do dia e levando-os para as sedes dos municípios para receber a mesma educação oferecida aos educandos da cidade, e fechando as escolas do campo.

Os movimentos sociais voltados para uma educação do campo específica para o campo e a construção de escolas e formação de professores para a educação do campo ainda engatinha no nosso país. Segundo, Cavalcante (2010) a educação do campo torna-se um posicionamento político criado pelos movimentos sociais do campo e adotado pelas políticas públicas educacionais no início do século XXI.

Cavalcante (2010) destaca que a partir dessas transformações políticas contra o modelo urbanocêntrico para a educação do campo, é possível

viabilizar as mudanças em relação aos projetos políticos pedagógicos que eram construídos a partir do modelo urbanocêntrico passando assim a integrar as realidades dos sujeitos em relação com o texto das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, viabilizando uma diferente concepção de escolarização para os sujeitos do campo.

Cavalcante (2010) considera que atualmente a maior dificuldade que se encontra a educação do campo é um projeto de implementação da participativa e efetiva proposta para manter o homem do campo no campo, no que se refere a qualidade de vida desses indivíduos no ambiente do qual fazem parte.

A partir dessas perspectivas de que a educação do campo precisa partir da realidade dos sujeitos, com recursos didáticos voltados a essa educação e incentivo político, entra a responsabilidade social e função da escola por meio do conhecimento científico e tecnológico fundamentar o processo de construção de conhecimentos para a qualidade de vida no campo.

1.4- Educação do campo e educação ambiental

A educação ambiental na escola procura através de questionamentos que faz sobre o que é ser humano, a partir da religião, o que ser cidadão a partir da sociologia, o que é o pensar racional do ser humano a partir da filosofia, e o que é ser animal e pertencer a natureza a partir das ciências e de outras áreas do conhecimento que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Meio Ambiente estabelece como que a questão ambiental seja trabalhada nas escolas de forma transversal, a partir daí levando o educando a refletir sobre sua realidade, a partir disso construir e reconstruir seus conhecimentos, para agir de maneira consciente em relação ao meio ambiente, sabendo respeitar a sociedade em que vivem assim como a natureza que faz parte do que ele é, um ser antes de tudo natural. (REGINALDO, 2013)

No campo, a escola encontra-se envolvida pelo ambiente natural e por pessoas com necessidades educacionais diferenciadas das pessoas da cidade, pois as pessoas do campo não detêm as mesmas oportunidades de desenvolvimento

socioambiental, e veem a escola como uma porta para se ter uma vida mais digna. (REGINALDO, 2013).

A escola como um lugar de aprendizado deveria está formando seus educandos para serem cidadãos críticos, autônomos de suas próprias concepções, mas atualmente as escolas estão se transformando em mediadoras do mercado de trabalho, se está formando cidadãos para pensarem apenas em ganhar dinheiro, aumentar o lucro que preza o capitalismo, e está esquecendo-se da sua principal função, educar para a realidade social, política, ambiental, econômica a qual a escola e seus educandos estão inseridos. (REGINALDO, 2013)

Nesse contexto a educação ambiental vem para fortalecer a visão de realidade principalmente no campo, onde professores que utilizam-se da interdisciplinaridade tomando como ambiente de estudo o campo, com a natureza ao seu entorno possibilita aos educandos a vivência da prática na sua mais real essência. Essa vivência da realidade partindo da escola possibilita o educando a perceber a suas realidades, social, econômica, política, natural entre outros.

Um dos elementos para se consolidar o debate em torno da efetivação do trabalho com a educação do campo é trabalhar o conhecimento em torno da diversidade ambiental. Além de se conhecer o lugar em que o sujeito vive é necessário trabalhar com o manejo sustentável dos recursos desses lugares para o melhor desenvolvimento sustentável, previsto nas Diretrizes operacionais da Educação do Campo em que mostra que a escola do campo deve trabalhar com projetos de desenvolvimento sustentável nas escolas, viabilizando as famílias do campo trabalharem de forma sustentável, onde os saberes técnicos irão ajudá-los a produzir com qualidade e de maneira sustentável (SILVA, 2001)

A educação ambiental trabalhada de maneira transversal com a educação do campo pode fortalecer a ideia de reeducação e preservação do meio ambiente. As Diretrizes Operacionais das Escolas do Campo descreve exatamente o que a educação ambiental propõe:

Fortalecer novos valores e nova sensibilidade baseada no respeito a si mesmo, ao o outro e a terra, no diálogo e na igualdade entre homens e mulheres, entre as diferentes raças e gerações, cultivando atitudes e posturas de responsabilização e preocupação com uma sociedade sustentável, estimulando o amor pela terra como fonte geradora da vida e nossa morada (SILVA, 2001, p. 09)

A falta desse diálogo entre as sociedades, dessa percepção que o ser humano quebrou com a natureza e agora junta os pedaços para ver se podemos obter um resultado satisfatório, que faz com que coloque em perigo a sobrevivência do nosso planeta e conseqüentemente a nossa, precisaríamos que essas concepções não se restringissem apenas a educação do campo, mas que abrangesse vários outros campos científicos da nossa sociedade. (REGINALDO, 2013)

Para que essas concepções abranjam outros campos científicos se faz necessárias discussões em torno dessas concepções. Essas discussões para serem efetivadas precisam ser transformadas em leis e políticas públicas para se ter garantias de reivindicações.

Entre tantos instrumentos normativos que trata da educação do campo Pires (2012) aponta um desses instrumentos que tem sido criticado pelos movimentos sociais e demais representantes dos povos do campo. Vejamos o que dizem os artigos 35 e 36 da seção IV da Resolução CNE/CEB n. 4/2010 (BRASIL/MEC/CNE,2010) que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, que denominada Educação Básica do Campo.

Art. 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Art. 36. A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Parágrafo único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitantemente e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela a formação do (a) estudante. (PIRES, 2012)

Desse modo vimos que a educação ambiental está acolhida dentro dos propósitos da educação do campo respeitando seus princípios, mas são apenas resoluções, portanto é importante que os profissionais da educação do campo se detenham desses conhecimentos para que essas leis e políticas públicas sejam efetivadas. (PIRES, 2012)

Para complementar o discurso de educação ambiental nas escolas sejam elas do campo ou urbanas se faz necessário recorrer aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Meio Ambiente (BRASIL, 1997 p. 187) que diz que:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola.

Portanto é importante que a comunidade escolar reflita em conjunto sobre como vai ser trabalhado o tema Meio Ambiente, quais são os objetivos que pretendem alcançar, e como vão fazer isso. Lembrando que o ambiente escolar é um espaço de construção imediato para os alunos. Salientando assim a importância do professor nesse cenário.

SEÇÃO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nessa seção apresentaremos os canais utilizados através da pesquisa teórica e metodológica para a demonstração de como e onde foi realizado o estudo da pesquisa. A pesquisa foi realizada na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no Distrito de Pio X município de Sumé – PB.

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa não possui um conceito fechado há vários conceitos em relação a ela, depende da área de conhecimento a qual determinada pesquisa é necessária. Mas há uma relação comum em todas as pesquisas que é o ponto de partida, o problema que se deverá definir, examinar, avaliar, analisar criticamente, para depois atentar uma solução. (MARCONE e LAKATOS, 2011).

Para Barros e Lehfeld (2010), o conhecimento e o conhecer não se realizam no vazio intelectual, teórico ou prático. É para solucionar qualquer curiosidade ou problema cotidiano que o *homo sapiens*, à base do bom-senso, busca respostas.

Nesse sentido a pesquisa é o esforço dirigido para a aquisição de um determinado conhecimento, que propicia a solução de problemas teóricos, práticos e/ou operativos; mesmo quando situados no contexto d dia a dia do homem. (BARROS, LEHFELD, 2010)

Uma pesquisa de natureza da educação ambiental é necessário que o pesquisador se debruce nos referenciais teóricos, conceituais e na pesquisa de campo para buscar o domínio do conhecimento específico do objeto a ser pesquisado através de um árduo levantamento bibliográfico, além de dados qualitativos e quantitativos que venham a acrescentar no aprofundamento da temática a ser pesquisada e no campo a ser pesquisado.

Dessa forma, nesta pesquisa utilizamos pressupostos da pesquisa qualitativa. De acordo com Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa que inicialmente emerge, no âmbito de uma visão dicotômica entre Quantitativa e Qualitativa, ainda hoje presente na concepção de muitos pesquisadores. No entanto, muitos já reconhecem atualmente que quantitativa e qualitativa são propriedades interdependentes de um fenômeno isso quer dizer que ao realizarmos uma pesquisa qualitativa estamos, ao mesmo tempo, fazendo a pesquisa qualitativa.

Para Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características que a diferem da pesquisa quantitativa:

- Foco na interpretação que os próprios participantes tem da situação sob estudo, em vez de na quantificação;
- Ênfase na subjetividade;
- Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa;
- Orientação para o processo e não para os resultados;
- Preocupação com o contexto;
- Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa.

2.2 Pesquisa bibliográfica

De acordo com Marconi e Lakatos (2011) A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações fita magnética e audiovisual: filmes e

televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

Para Barros e Lehfeld (2010) a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador obter conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet, videotecas etc. a pesquisa bibliográfica se realiza comumente em três fases: identificação, localização e reunião sistemática dos materiais ou dos fatos.

Segundo Gil (2012, p. 50) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

No primeiro momento dessa pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico na biblioteca do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UFCG) e em sites específicos da internet, como os seguintes autores: Guimarães (2011), Herckert (2004), Moretto (2010), PCNs (1997), Cavalcante (2010), Vendramini (2008), Silva (2001), Abílio e Sato (2012), Gil (2008), Marconi e Lakatos (2009), Marconi e Lakatos (2011), Barros e Lehfeld (2010), Rodrigues (2015), Santos (2007), Gil (2012). . Esses abordam as seguintes temáticas: Educação Ambiental, Interdisciplinaridade, Educação do campo e Educação Ambiental e sua relação com a Educação do Campo.

2.3 Pesquisa de campo

No segundo momento foi feita uma pesquisa de campo, aonde fomos a priori ter o primeiro contato direto com a pesquisa junto ao público alvo de nossa pesquisa, que foi realizada na Escola do Campo Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito de Pio X, município de Sumé – PB, onde foram utilizadas as seguintes técnicas de pesquisa: entrevista e aplicação de questionários.

Para Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Santos (2007) destaca que o campo é o lugar natural onde acontecem os fatos/fenômenos/processos. A pesquisa de campo é aquela que recolhe os dados in natura, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente, a pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso. Desta forma, o investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. No nosso caso a Escola UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade.

Para a coleta de dados utilizamos duas técnicas de pesquisa a entrevista e o questionário.

A entrevista segundo Gil (2011) é entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde. Já Gonçalves (2004), a entrevista é uma situação social de interação face a face, as entrevistas revestem formas e conteúdos entre (indivíduo ou grupo)

Segundo Marconi e Lakatos (2011) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Desta forma a pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários para os professores em geral e alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental II.

Os questionários foram compostos por questões fechadas e abertas que abrangiam os seguintes temas: Educação Ambiental, Educação do Campo, interdisciplinaridade, Meio Ambiente. As questões fechadas foram no sentido

de quantidade e as abertas foram no sentido de que alunos e professores quisessem destacar algo a mais sobre as perguntas em questão.

2.4 População e amostra e Tipo de seleção de amostra

A população a que se destinou essa pesquisa foram professores e alunos do 6º ao 9º ano da UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade – Sumé –PB.

O tipo de amostra utilizada nessa pesquisa foi a não probabilística intencional, que de acordo com Gil (2008) consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. A principal vantagem da amostragem por tipicidade está nos baixos custos de sua seleção. Entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado.

2.5 Análise dos dados

Analisamos os dados numa abordagem qualitativa de forma descritiva que segundo Marconi e Lakatos (2009), que se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual os dados coletados poderão ser apresentados de forma de gráficos e tabelas e discutidos através da descrição.

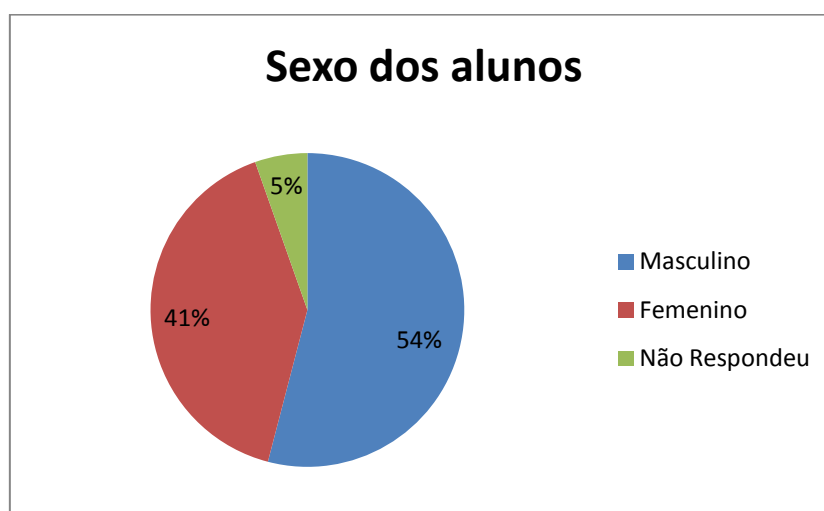
SEÇÃO 3 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE POSSIBILIDADES E DSAFIOS

A educação ambiental possui vários campos de atuação, que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, para isso se faz necessário conhecer a realidade dos educandos do campo para elaborar estratégias metodológicas para trabalhar esse tema que além de interdisciplinar é transversal e problematizador.

3.1 – Quem são os sujeitos da escola do campo?

De acordo com a pesquisa realizada com 37 alunos do ensino fundamental II do 6º ao 9º na UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade para saber o sexo dos alunos da modalidade de ensino pesquisada, verificou-se que no gráfico 1 que 54% dos alunos são do sexo masculino, 41% são do sexo feminino e 5% não responderam a questão.

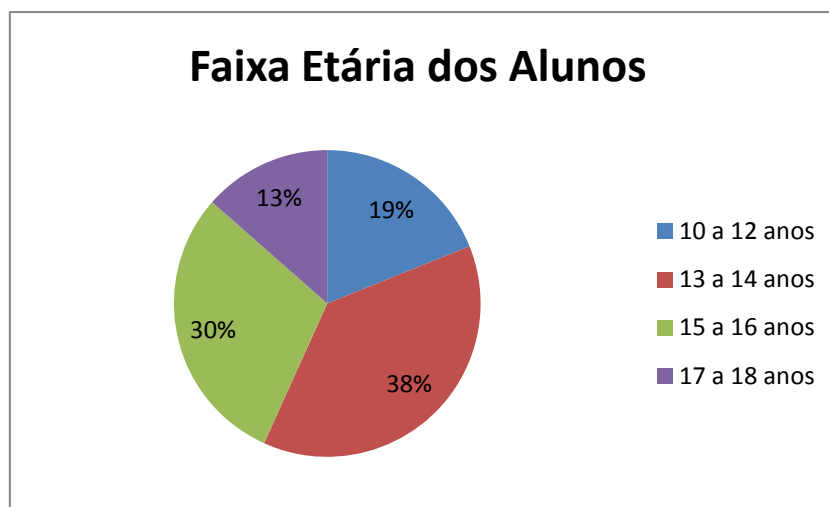
Gráfico 1- Sexo dos alunos



Fonte: Pesquisa de campo

Em relação a faixa etária dos 37 alunos entrevistados na escola identificou-se gráfico 2 que 19% o que é equivalente tem entre 10 e 12 anos, 38% tem entre 13 a 14 anos, 30% tem entre 15 e 16 anos e 13% entre 17 e 18 anos de idade. Desta forma, a faixa etária predominante é entre 13 a 14 anos.

Gráfico 2 – Faixa Etária dos alunos

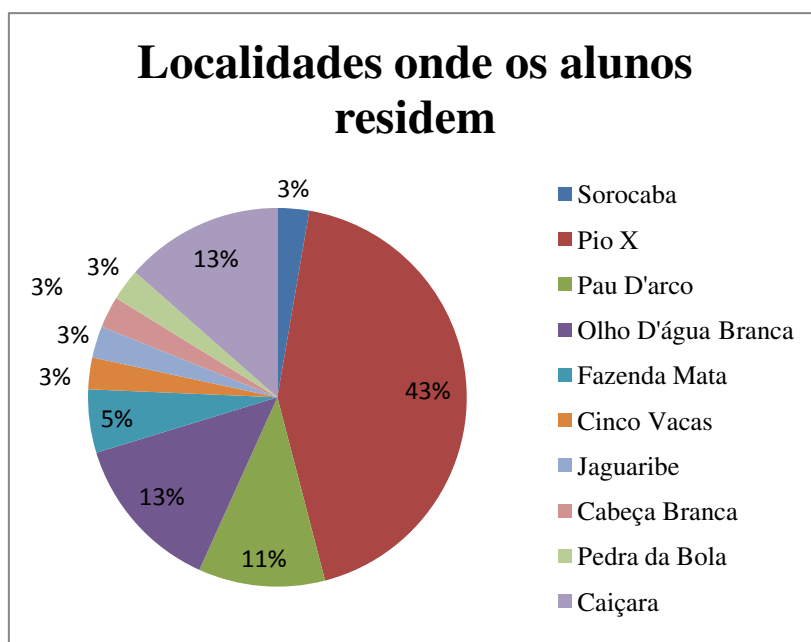


Fonte: Pesquisa de campo

Na pesquisa realizada com os alunos verificou-se também que a escola atende a todas as comunidades do seu entorno, sendo que dos 37 alunos pesquisados 3% residem no sítio Sorocaba, 43% residem no próprio Distrito do Pio X onde está localizada a escola, 11% residem no sítio Pau D'arco, 13% residem no sítio Olho D'água Branca, 5% residem na Fazenda Mata, 3% residem no sítio Cinco Vacas, 3% residem no Sítio Jaguaribe, 3% residem no Sítio Cabeça Branca, 3% residem no sítio Pedra da Bola e 13% residem no sítio Caiçara. Podemos verificar que todos os alunos pesquisados moram em comunidades próximas a escola. Concretizando a identidade escolar do campo, como destaca Pires (2012) que a identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os

aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Gráfico 3 – Localidades onde os alunos residem



Fonte: Pesquisa de campo

3.2 A compreensão do meio ambiente no contexto escolar

Quando se fala de Meio Ambiente está se falando de natureza que de acordo com Camargo (2010) corresponde a todos os seres que constituem o universo, e é a força ativa que estabelece e conserva a ordem natural de tudo o que existe, destacando ainda que todos os seres humanos fazem parte da grande comunidade dos seres vivos e, embora possuam autonomia de existência, não são independentes em relação à natureza.

Observando o quadro 1 onde se perguntou aos alunos qual era a concepção deles sobre meio ambiente, tivemos o seguinte resultado, a maioria 14 alunos dos que responderam, possui uma concepção ambiental sobre a natureza, enfatizando seus elementos e componentes naturais,mas relacionar

o ser humano enquanto parte desse meio, já a minoria 10 alunos se posicionaram com uma concepção mais holística sobre o meio ambiente, não apenas se referindo aos elementos naturais, mas se definindo enquanto parte desse todo natural.

QUADRO 1 – A CONCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE MEIO AMBIENTE

| Aluno | Concepção Ambiental | Concepção Holística |
|--------------|---|---|
| 1 | A natureza | - |
| 4 | Meio ambientes são plantas, rios, ar puro e etc. | - |
| 5 | O meio ambiente é a natureza, os rios, as florestas e outros. | O meio ambiente é muito importante |
| 6 | - | O meio ambiente é o lugar onde nós vive. Esse lugar nós temos que preservar. |
| 7 | É tudo aquilo que nossa vista alcança | - |
| 8 | - | O meio ambiente é muito importante pra mim por isso temos que preservar tudo aquilo que esta no nosso lado |
| 11 | - | O meio ambiente é vida |
| 12 | É tudo aquilo que a minha visão consegue alcançar. | - |
| 13 | É tudo aquilo que minha visão consegue alcançar | - |
| 14 | As matas, florestas | - |
| 15 | - | Meio ambiente para mim é importante, e também temos que preservar para não poluir o meio ambiente. |
| 16 | - | O meio ambiente pra mim é muito importante porque agente temos que preservar e também a gente não podemos poluir o nosso meio ambiente. |
| 17 | Rios, lagos, pássaros, árvores e florestas, cachoeiras animais e os | - |

| | | |
|----|---|--|
| | rios sempre limpos lixo no lugar certo. | |
| 19 | O meio ambiente? É a natureza presevala. | - |
| 20 | O meio ambiente é um conjunto de elementos naturais que o formam, como a água, as plantas, o solo e principalmente o sol para as plantas crescerem. | - |
| 22 | A natureza | - |
| 23 | Meio ambiente e arvores florescultivasplatas. | - |
| 24 | Meio ambiente é meio cuida a natuleza. | - |
| 25 | Meio ambiente e flor e planta e madeira | - |
| 27 | - | O meio ambiente e os rios, os lagos, o ar, a terra, os animais, as plantas, os mares, as florestas ...em fim o mundo em que vivemos. |
| 29 | - | É onde nos vivemos |
| 30 | - | É o lugar onde vivemos |
| 31 | - | É o meio onde vivemos |
| 32 | - | E cuida do lugar onde vivemos. |
| 33 | Os rios, as plantas, os animais | - |
| 34 | - | É o lugar onde a gente vive e trabalhamos |
| 35 | - | Meio ambiente é o lugar onde vivemos e temos vários recursos, mas atualmente o homem não tem cuidado muito bem do meio ambiente, fazendo queimadas e jogando lixo nas ruas e também nos córregos |

O Meio Ambiente, segundo Camargo (2010) é formado pelo conjunto de elementos físico-químicos, ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, dentro de padrões de qualidade definidos.

Na pesquisa realizada com os alunos como mostra o quadro 2, percebemos que a compreensão dos mesmos, estão em torno apenas dos elementos naturais, dos recursos naturais como as plantas, a água, o fogo, o ar e a terra, inserindo também os animais, mas não relacionando o homem como um animal que pertence a esse meio, nenhum dos alunos pesquisados fizeram relação do homem com a natureza, no levando a acreditar que a natureza é uma coisa e o homem é algo à parte.

QUADRO 2 – ELEMENTOS QUE FORMAM O MEIO AMBIENTE

| Aluno | Naturais | Relação homem x natureza |
|--------------|---|---------------------------------|
| 1 | As plantas os tipos de solos | - |
| 2 | A água, fogo, ar e terra | - |
| 3 | Água, plantas | - |
| 4 | Água, plantas | - |
| 7 | Os fenômenos da natureza. As plantas, os animais e etc. | - |
| 10 | Água, fogo, e terra | - |
| 11 | Água, terra, ar, fogo. | - |
| 12 | Água, ar, terra e fogo | - |
| 13 | Água, ar, terra , e fogo | - |
| 14 | Água, ar, terra, fogo | - |
| 17 | Água, fogo, terra e ar | - |
| 18 | Terra, animais, água | - |
| 19 | Terra, fogo, ar e água | - |
| 20 | Terra , água, ar, plantas, animais , etc... | - |
| 21 | Pantas, água | - |
| 22 | Água, terra, vento, ar e o fogo | - |
| 23 | Arvores plantas terra Ari oxigenio | - |
| 26 | Água, fargo, terra e ar | - |
| 27 | Terra, água, fogo e o ar | - |

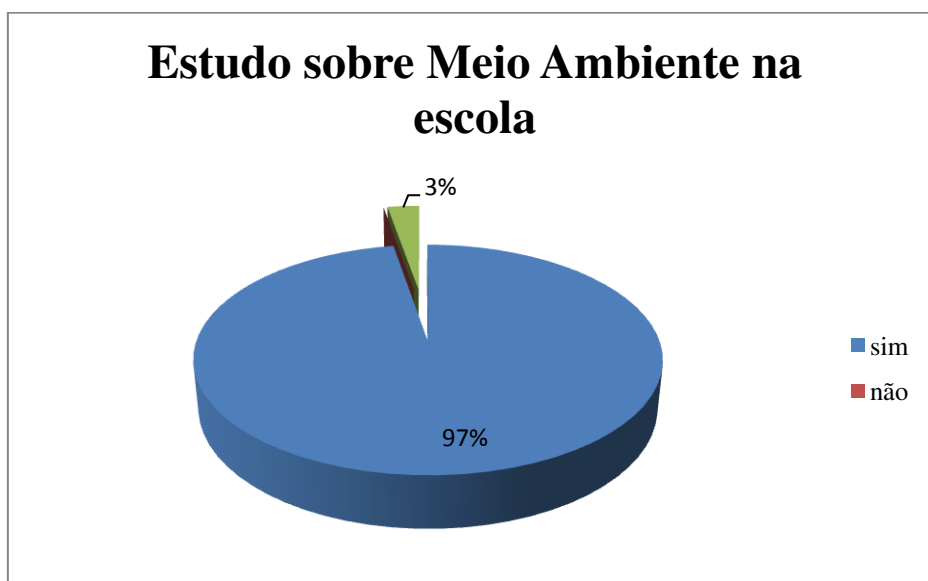
| | | |
|----|--------------------------------|---|
| 28 | A água, o fogo, o ar e a terra | - |
| 29 | Falna e flora | - |
| 30 | Fauna e flora | - |
| 31 | Fauna e flora | - |
| 32 | Fauna e flora | - |
| 33 | Fauna e a flora | - |
| 34 | Fauna e flora | - |
| 35 | Fauna e flora | - |
| 36 | flora | - |
| 37 | Florestas os rios | - |

Fonte: Pesquisa de campo

3.3 A Educação Ambiental na escola segundo os alunos

De acordo com a pesquisa realizada na UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade sobre o estudo do Meio Ambiente como mostra o gráfico 3, perguntamos aos 37 alunos pesquisados se eles estudavam a temática ambiental, onde 97%, dos alunos afirmaram que sim que estudam sobre Meio Ambiente, e 3% respondeu que não.

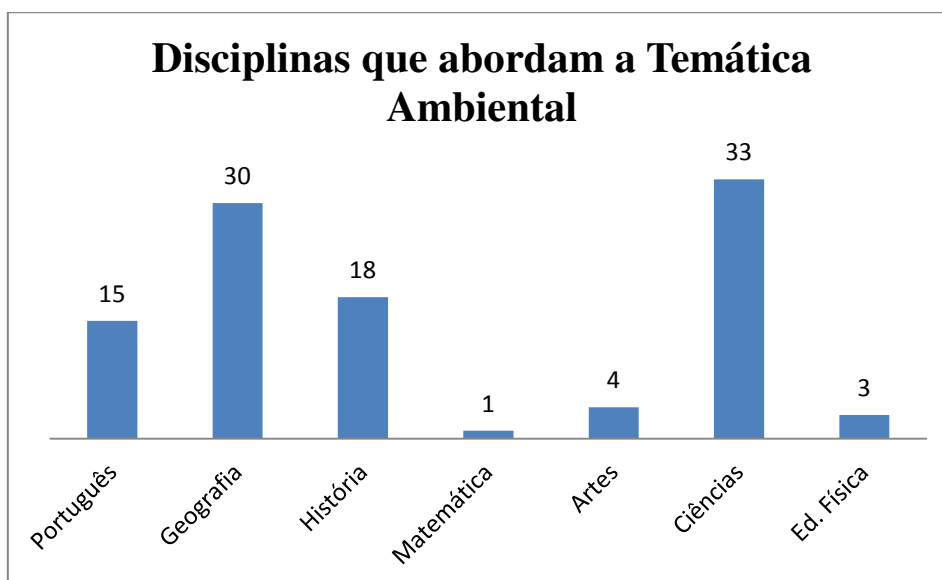
Gráfico 4 – Estudo sobre meio ambiente na escola



Fonte: pesquisa de campo

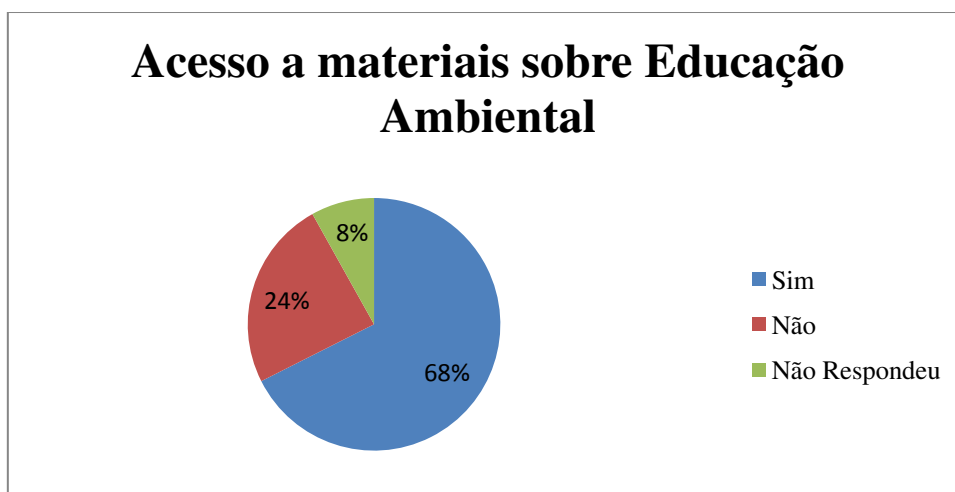
O gráfico 4 representa as disciplinas que abordam a questão ambiental na escola. Fazendo a interpretação do gráfico verificamos que as disciplinas que mais abordam a temática ambiental são Ciências com 33 indicações e Geografia 30 indicações, seguindo a ordem decrescente vem história com 18, português 15, e as disciplinas que menos abordam a questão ambiental são artes, educação física e matemática. Lembrando que os 37 alunos pesquisados marcaram mais de uma alternativa.

Gráfico 5 – Disciplinas que abordam a temática ambiental



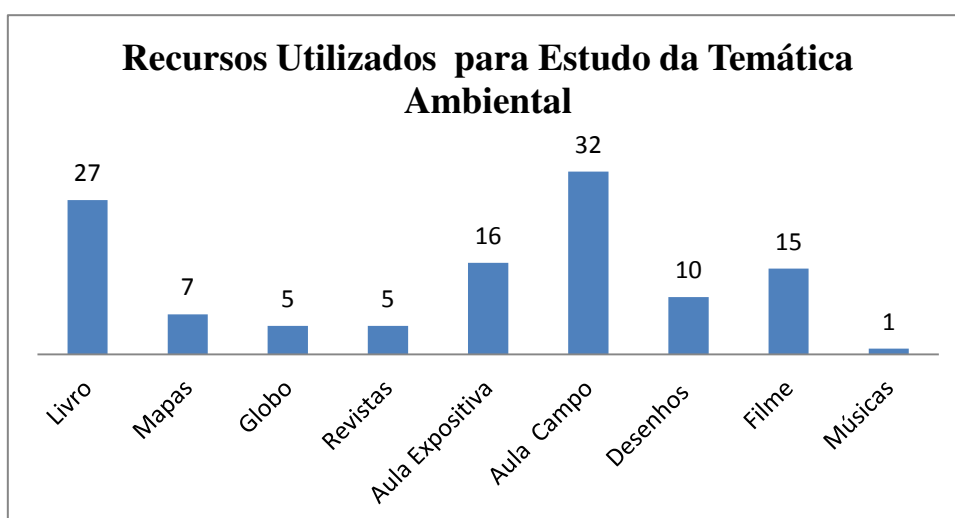
Fonte: Pesquisa de campo

Em relação ao acesso a materiais que abordam a Educação Ambiental no gráfico 5 verificamos na pesquisa que 68% questionados disseram que tem acesso a materiais sobre a temática ambiental, 24% disseram que não tem acesso a esses materiais, e 8% não responderam a pergunta.

Gráfico 6 – Acesso a materiais sobre Educação Ambiental

Fonte: Pesquisa de campo

A pesquisa realizada na escola nos aponta outros pontos importante sobre o estudo da temática ambiental como mostra o gráfico 6, os tipos de materiais utilizados pelos alunos para estudarem o Meio Ambiente, de acordo com o gráfico os materiais mais utilizados para esse estudo são as Aulas de Campo com 32 indicações, livro com 27, aula expositiva 16, filme 15, e desenhos 10. Seguindo a ordem decrescente os materiais menos utilizados, mapas 7 indicações, globo e revistas com 5 e músicas 1.

Gráfico 7 – Recursos utilizados para o estudo da temática ambiental

Fonte: Pesquisa de campo

No quadro 3 está representando as concepções dos alunos em relação a importância de se estudar o meio ambiente, pois de acordo com Guimarães (2011) a individualização chegou a seu extremo, e o homem passa a perceber que atitudes precisam ser tomadas e o ser humano precisa ser reeducado sobre as relações existentes entre homem e natureza. Os alunos pesquisados disseram que é importante estudar o meio ambiente por que conscientiza e ensinam a preservá-lo.

QUADRO 3 – POR QUE É IMPORTANTE ESTUDAR O MEIO AMBIENTE?

| | |
|---------|---|
| ALUNO1 | Sim porquê é para conscientizar as pessoas |
| ALUNO 2 | Sim por quê agente aprende mais sobre o meio ambiente. |
| ALUNO 3 | Porque nos ensinam que devemos preservar o meio ambiente. |
| ALUNO 4 | Porque nos ensinam que devemos preservar o meio ambiente. Nos ajuda a conhecer ele melhor e que não devemos prejudicar, sendo assim, não podemos fazer queimadas, nem desmatamentos e nem poluir a água. Por que esses são os elementos que devemos cuidar. As aulas são muito importantes, pois é sempre importante cuidar e conhecer o meio ambiente. |
| ALUNO5 | Sim, porque nos ajuda muito, porque tem muitas pessoas que não liga pro meio ambiente e joga lixos isso não legal, temos que preservar o meio ambiente. |
| ALUNO6 | Acho sim porque aprendemos como não poluir o meio ambiente. O nosso meio ambiente a gente temos que preservar e colaborar para um meio ambiente melhor. |
| ALUNO7 | Sim. Porque é muito interessante conhecer nosso lugar e suas qualidades e também seus defeitos e ficarmos mais informados. |
| ALUNO8 | Muito importante por que os professores falam para as crianças, adolescente adulto na escola com preserva o meio ambiente |
| ALUNO9 | Sim, por quê estamos sabendo muitas |

| | |
|----------|---|
| | coisas relacionadas ao meio ambiente. E isso é muito importante para nós alunos. |
| ALUNO 10 | Sim, porque é uma coisa que agente ver todos os dias e sobrevive através dele. |
| ALUNO 11 | Sim |
| ALUNO 12 | Sim. Por que agente está aprendendo cada vez mais, a preservar o meio ambiente. |
| ALUNO 13 | Sim. Porque agente está aprendendo cada vez mais, a preservar o meio ambiente. |
| ALUNO 14 | Para aprender sobre a natureza animais |
| ALUNO 15 | Eu acho importante por que fala sobre a natureza, fala que não deve destrui e polui o meio ambiente. |
| ALUNO 16 | Eu acho muito importante por quê quando fala sobre o meio ambiente dentro da sala de aula eu acho muito interessante porque eles fala que agente temos que preservar o nosso meio ambiente. |
| ALUNO 17 | É muito importante porque a pessoa aprende mais sobre o meio ambiente. |
| ALUNO 20 | Por que nelas, nós aprendemos mais a cuidar melhor do meio – ambiente e do planeta, e também a como preservar e reciclar. |
| ALUNO 21 | O meio ambiente e muito emportante para a gente de temos cuidar. Ta. |
| ALUNO 22 | Porque às aulas encinam coisas do meio ambiente mais avançadas, coisas que ninguém ainda não sabem. |
| ALUNO 23 | Sim, porque e como aprede sobe o meio ambiente eiso e enportate |
| ALUNO 24 | Por quê meio ambiente é importantes nas aulas. |
| ALUNO 27 | Eu considero as aulas importantes porquê, a gente aprende a preservar o meio ambiente. |
| ALUNO 28 | Sim/ porque elas nos insinam bastante sobre natureza |
| ALUNO 29 | Sim porque a gente aprende mais como cuida do meio ambiente e reduca a gente de velhos costumes |
| ALUNO 30 | Sim, porque essas aulas ajudam a preservar o meio ambiente. |

| | |
|----------|---|
| ALUNO 31 | Sim, por que é como se abrir-se um novo mundo dentro da nossa mente onde os professores nos ensinam o que é certo e o que é errado, as vezes são poucos os alunos que seguem as instruções dos professores. |
| ALUNO 32 | Sim, por que os professores ensina a nós aulos como cuida melhor do meio ambiente, pois se nós não cuida do meio ambiente quem vai cuidar! |
| ALUNO 33 | Sim. Por que é meio de conscientização ambiental, que nos ensinar a como não desmatar, nem poluir o meio ambiente. |
| ALUNO 35 | Sim porque é o meio onde todos vivemos se não cuidarmos dele daqui um tempo não teremos mais nem um espaço verde as arvores morreram e poderemos mais respirar. |
| ALUNO 36 | Sim. Por quê temos que aprender muito sobre ele, que sem ele não há vida! |
| ALUNO 37 | Por que e importante saber como tratar o meio ambiente |

Fonte: Pesquisa de Campo

Quando perguntamos aos alunos pesquisados quais os problemas ambientais que eles identificam na escola e na comunidade onde eles moram, as respostas são esclarecedoras de que eles identificam os problemas ambientais nos meios onde vivem. Foram relatados poucos problemas, mas de grande impacto ambiental. Na maioria das falas se percebeu que nas comunidades prevalecem o desmatamento devido a prática extrativista de madeira para fazer carvão assim como sua queima, mas existe outra prática utilizada pelos agricultores para preparar o solo que são as queimadas de restos de mato capinado o que prejudica o solo, lixo que o pessoal joga nos aceiros das estradas a queima dos mesmos e o desperdício de água. Na escola relataram apenas um problema, o lixo, o que é jogado pelos próprios alunos no pátio da escola e o lixo que jogam no entorno.

Perguntamos se eles se incomodam com essas ações promovidas pelas pessoas nas comunidades e disseram que sim, justificando que o ar fica

poluído, a paisagem fica feia, além de causar doenças, a falta de água relacionada ao desperdício, por que entendem a importância desse elemento na natureza, mas teve aluno que relatou que na sua comunidade “ninguém causa problemas ambientais”, o que nos deixa muito felizes, pois entendem que se continuarmos nesse ritmo de degradação do meio ambiente não teremos mais água, fauna ou flora, e disseram que o seres humanos são os responsáveis pelos problemas ambientais.

Analisando as respostas sobre os problemas ambientais e os responsáveis por esses problemas, perguntamos aos alunos quais as formas de evitar os problemas ambientais, e as respostas foram objetivas como reciclar o lixo, não fazer queimadas, não desmatar, evitar jogar lixo nas ruas e nos rios, não desperdiçar água, assim com essas ações preservando o meio ambiente. Para entendermos melhor como os alunos estudam essa temática perguntamos quais foram as atividades que eles participaram que abordavam a temática ambiental e poucos responderam que faziam aulas práticas e teóricas, como leitura, textos vídeos, oficina de garrafas pet e cartazes.

Para entendermos o contexto de conhecimento dos educandos sobre o meio ambiente perguntamos sobre o que eles sabem sobre Educação Ambiental, e o que nos surpreendeu é que levando em consideração as respostas anteriores sobre os problemas ambientais, e como evitá-los, vimos que os alunos sabem o que é educação ambiental na prática, mas quando se fala de educação ambiental na teoria eles não sabem apenas 3 alunos dos 37 responderam que Educação Ambiental é cuidar do meio ambiente, é se reeducar para cuidar melhor do meio em que vivemos, então identificamos que os alunos não sabem fazer a relação teoria e prática.

Como a pesquisa foi realizada em uma escola do campo queríamos saber se alunos entendem a relação da Educação Ambiental com a Educação do campo, e o resultado foi nenhum aluno soube fazer essa relação. Para finalizarmos a pesquisa com os alunos, perguntamos como eles gostariam que fossem as aulas de Educação Ambiental, a maioria acham que as aulas de educação ambiental deveriam ser mais no campo em forma de aula prática, outros não querem mudar acham que está bom do jeito que está.

3.4 A Educação Ambiental na concepção dos professores

A UMEIEF José Bonifácio Barbosa de Andrade possui em seu quadro de funcionários como mostra o Quadro 4, 10 (dez) professores que atuam nas diferentes disciplinas de forma disciplinar e por área de conhecimento. Desses professores 4 (quatro) são Licenciados/Licenciando em Educação do Campo que atuam por área de conhecimento, 3 (três) pedagogos (sendo que 1 (um) está em formação), trabalham de forma disciplinar com a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, 1 (um) professor Licenciado em Matemática, 2 (dois) Licenciados em Biologia/Ciências Biológicas, onde atuam no Ensino Fundamental II.

Em relação a situação profissional desses professores, 6 (seis) são contratados e 4 (quatro) são efetivos, todos em exercício exclusivo da escola. Podemos perceber que todos os professores possuem ou estão em formação em nível superior, sendo pedagogos ou licenciados. Verifiquemos que dois dos professores formados em Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Educação do Campo, não estão lecionando na sua área de formação. O licenciado em Biologia está lecionando a disciplina de Geografia, e o licenciado em Educação do Campo está lecionando as disciplinas que competem aos pedagogos no ensino fundamental I. Em relação ao tempo em que esses profissionais exercem a docência o menor tempo identificado foi de 2 anos e o maior 30 anos.

QUADRO 4- PERFIL DOCENTE DA ESCOLA

| Professor | Formação Acadêmica | Ano de conclusão | Situação profissional | Tempo que exerce a docência | Disciplinas que Leciona | Em quantas escolas leciona |
|------------------|---|-------------------------|------------------------------|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| Professor 1 | Licenciatura em Educação do campo e especialização em | 2014 | Contratado | 3 anos | Português, Educação Física, Artes e Inglês | 1 (uma) |

| | | | | | | |
|--------------|-------------------------------------|----------|------------|---------|---|---------|
| | Curso | | | | | |
| Professor 2 | Pedagogia | 2004 | Efetivo | 30 anos | Multisseriado | 1 (uma) |
| Professor 3 | Licenciatura em Educação do campo | 2013 | Contratado | 2 anos | Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Cultura Corporal e Artes. | 1 (uma) |
| Professor 4 | Licenciatura em Ciências Biológicas | 2010 | Efetivo | 9 anos | Ciências Naturais | 1 (uma) |
| Professor 5 | Licenciatura Plena em Matemática | 2014 | Efetivo | 6 anos | Matemática | 1 (uma) |
| Professor 6 | Pedagogia | 2004 | Efetivo | 18 anos | Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Religião | 1 (uma) |
| Professor 7 | Licenciatura em Educação do Campo | 2014 | Contratado | 2 anos | Matemática, ciências, Geografia, História, Artes, Religião, Educação Física | 1 (uma) |
| Professor 8 | Licenciatura em Educação do Campo | Em curso | Contratado | - | História e Religião | 1 (uma) |
| Professor 9 | Licenciatura em Biologia | 2014 | Contratado | - | Geografia | 1(uma) |
| Professor 10 | Pedagogia | Em curso | Contratado | 4 anos | Interdisciplinar | 1(uma) |

Fonte: Pesquisa de Campo

Como verificamos em nossa pesquisa que a formação dos professores da escola é diferenciada, perguntamos por que escolheram trabalhar com as disciplinas que lecionam, as respostas foram semelhantes, alguns disseram que foi por identificação com a disciplina ou a área, componente curricular da área de formação e objeto de do concurso que foi convocado e outros porque não tiveram opção, pois são formados em áreas diferentes das que atuam.

Em relação a temática objetivo de nossa pesquisa que é a Educação Ambiental no Contexto da Educação do Campo, perguntamos aos professores como mostra o quadro 5, a concepção dos professores em relação ao Meio Ambiente, as respostas possuem uma visão natural identificando meio ambiente a partir de seus elementos naturais, como o lugar onde vivemos em “contato” com a natureza, o lugar onde sobrevivemos, ambiente onde o homem não modificou. Podemos observar que a maioria das respostas colocam o homem como um ser a parte da natureza, e não como um ser inserido e interagindo como parte dessa natureza.

QUADRO 5 – A CONCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE PARA OS PROFESSORES

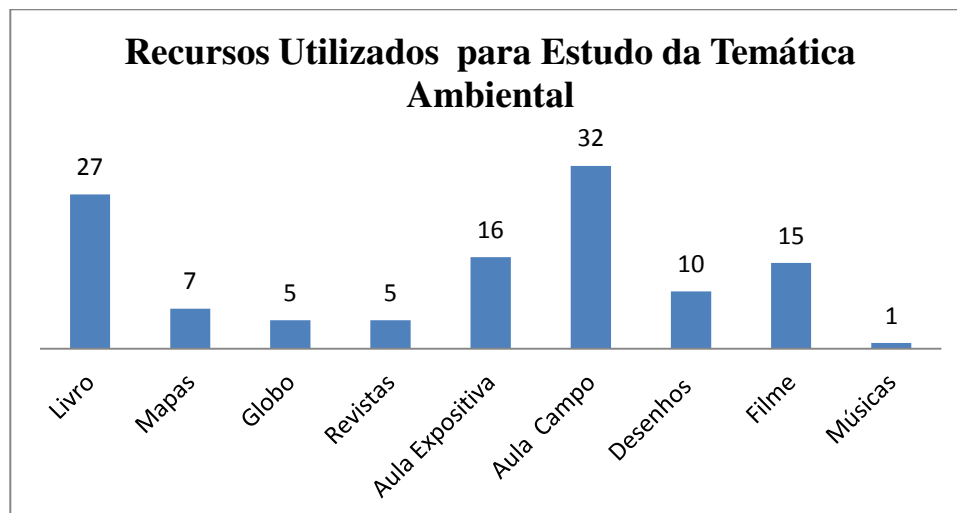
| Professor | Concepção de Meio ambiente |
|------------------|---|
| Professor 1 | Meio Ambiente é o nosso habitar, onde vivemos em contato com a natureza e suas mudanças. |
| Professor 2 | É o espaço onde encontramos a nossa sobrevivência, e para ter sempre é preciso cuidar. |
| Professor 3 | Meio ambiente é o conjunto de elementos da natureza os quais cercam um ser vivo ou uma comunidade no geral. |
| Professor 4 | É o conjunto dos fatores bióticos e abióticos se inter relacionando pra formar um ecossistema. |
| Professor 5 | É o ambiente no qual o homem não o modificou. |
| Professor 6 | Vida, saúde e preservação. |
| Professor 7 | É o meio em que vivemos, por isso precisamos preservá-lo como: os nosso biomas em fim do nosso planeta. |
| Professor 8 | Meio Ambiente é tudo que estamos inseridos. |
| Professor 9 | Meio Ambiente é vida. |
| Professor 10 | É o contato com a natureza em geral (água, ar, fogo, terra, plantas, animais e etc.) |

Fonte: Pesquisa de campo

Perguntamos também se nas disciplinas em que lecionam trabalham as questões ambientais de forma integrada com as demais disciplinas, todos responderam que sim, que trabalham de forma integrada porque os conhecimentos estão interligados, mas alguns especificam um dia em comum que todas as disciplinas trabalham essa temática “o dia de Campo da escola” sendo um momento. Foi questionado se essa temática ambiental pode ser trabalhada de forma interdisciplinar e todos responderam que sim, partindo dessa afirmação perguntamos quais os temas ambientais que trabalham em suas respectivas disciplinas, com exceção do professor de Matemática que disse que ainda não havia trabalhado nenhum tema da educação ambiental, os demais especificaram os temas trabalhados em suas disciplinas: Os quatro elementos da natureza (água, ar, terra e fogo), os animais, a sustentabilidade, reciclagem, preservação ambiental, lixo, plantas, formação do seres humanos, das cidades e da agricultura, solo, queimadas, poluição, energia, desmatamento, potencialidades e aquecimento global.

O gráfico 7, nos mostra os recursos utilizados pelos professores para trabalhar a temática ambiental, esses recursos são: cartazes, gravuras, data show, filmes, livros didáticos, música, biblioteca, aula de campo, quadro, giz, computador e entrevista. Identificamos que os recursos mais utilizados na escola para se trabalhar o Meio Ambiente são as aulas de campo, quadro, cartazes, gravuras, filmes, livros didático, música e entrevista, e os recursos menos utilizados são data show, biblioteca, giz e computador.

Gráfico 8- Recursos didáticos utilizados pelos professores para o desenvolvimento da temática Meio Ambiente



Fonte: Pesquisa de Campo

Vimos os recursos utilizados pelos professores para trabalhar o Meio ambiente, e esses recursos partem de um planejamento baseado no currículo da escola, perguntamos aos professores qual era a forma que eles trabalhavam a temática ambiental na escola, as respostas enfatizaram que essa temática é trabalhada através de amostras pedagógicas, palestras e feiras de ciências. Para tanto queríamos saber se antes de trabalharem com essa temática os professores tinham acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais direcionados ao estudo do Meio Ambiente, a maioria respondeu que não, pois não possuem dessa coleção na escola, por que são formados em áreas diferentes, e alguns responderam que sim, pois precisam está dialogando com os PCN's.

Para o desenvolvimento da temática ambiental na escola vimos que os professores utilizam recursos pedagógicos, e através de amostras pedagógicas, palestras e feiras de ciências desenvolvem projetos e ações que contemplam a educação ambiental na escola do campo. As atividades que desenvolvem são hortas, O dia de campo, em parceria com os projetos Mais Educação e PIBID Diversidade, e percebem a importância de se trabalhar a educação ambiental que contribui para a formação de cidadãos do campo mais conscientes, e é preciso se trabalhar a realidade dos alunos, pois esses vivem

no e do campo, precisam do conhecimento adequado para lidar com a convivência no meio onde vivem, viver de forma responsável, consciente e sustentável sem agredir demasiadamente o meio ambiente. Mas para se trabalhar Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo, os professores encontram dificuldades, como falta de condições materiais, sociais, humanas e pedagógicas.

3.5 Possibilidades para a Educação Ambiental na escola.

Educação Ambiental é um termo abrangente, que envolve diversas áreas do conhecimento, educar ambientalmente é um propósito relevante para a escola pensar em como educar as crianças nesses tempos de alarmes ambientais, se a escola é um ambiente de transformação social e as crianças o futuro, devemos mostrar-lhes a situação gerada pelo homem através de suas ações, não apenas dizendo e pedindo para que elas façam cartazes e hortas de pequeno porte para plantar, isso só não é educar ambientalmente, pequenas ações diariamente podem sim fazer a diferença. Por exemplo: percebemos que as salas de aula da escola do campo do Pio X são bem iluminadas por janelas, não havendo necessidade alguma de está com as luzes acesas.

Temos enquanto educadores que nos conscientizarmos de que preservar o meio ambiente na escola e fora dela é tão importante quanto aprender Português e Matemática, pois se não preservamos o meio ambiente daqui há alguns milhares de anos de nada servirá termos aprendido a ler e as regras da matemática.

Pequenas ações podem ser colocadas em prática todos os dias, como apagar as luzes e explicar para os alunos a não necessidade de gastar energia elétrica já que temos energia do sol o suficiente para iluminar as salas, tecnologias de irrigação de baixo custo para irrigar as hortas sem a necessidades de aguadores tradicionais que gasta muita água sem necessidades, colocar desenhos explicativos nos quadros de avisos da escola sobre a importância de se preservar o meio ambiente mostrando as ações que

podem ser realizadas por cada um, sempre fazendo isso, não apenas na semana do meio ambiente ou no dia de campo da escola, são eventos anuais, nossas ações precisam ser diárias, para revertermos essa situação.

A escola é lugar de mudança então vamos começar ativamente ensinando e construindo conhecimentos diariamente com nossos educandos mostrando a importância de preservar a nossa casa, ensinar educação ambiental é construir junto com os educandos a concepção de que homem e natureza não são duas partes, e sim uma, pois o homem é parte integrante da natureza, mostrar qual o papel do homem na cadeia alimentar natural. Outro ponto importante sobre a desmistificação de que homem é uma coisa e natureza é outra, é o fato de que em muitos livros didáticos de ciências na parte que mostra a cadeia alimentar o homem não aparece, apenas os animais e as plantas, alimentando ainda mais essa concepção não holística que o homem está a parte.

O educador precisa ser pesquisador para que junto com seus educandos possam construir ideias e ambientes que favoreçam o afloramento de conservação e preservação do meio ambiente. Trabalhar de forma interdisciplinar é uma forma de o aluno trabalhar a mesma temática em diversas disciplinas, verificamos em nossa pesquisa que a disciplina de matemática e a música não se trabalham educação ambiental, os próprios professores não sabem como trabalhar, aí onde entra a formação do professor e do professor pesquisador, que devem ser competências contínuas levando-se em consideração as necessidades dos educandos e a realidade dos mesmos.

Mas como trabalhar a matemática na educação ambiental? Existem diversas formas de se trabalhar Educação Ambiental relacionada a Matemática podemos citar algumas:

- Fonte e consumo de energia;
- Percentual de crescimento populacional;
- Porcentagem anual de produção de alimentos;
- Quantidade de agrotóxicos utilizados pelas indústrias alimentícias;
- Fertilizantes por metro quadrado;
- Divisão de áreas.

Trabalhar de forma conjunta com as demais disciplinas pode favorecer, não apenas a forma de aprendizagem dos educandos, mas também a troca de ideias com as demais áreas enriquecendo o leque de conhecimento dos educandos e a prática docente.

Uma forma interessante de se trabalhar a integração das áreas é através da aula de campo. A aula de campo é uma metodologia muito rica quando se trata de estudar principalmente as questões ambientais, que muitos aspectos não podem ser identificados nas leituras em sala de aula, isso possibilita que o aluno possa recorrer a outros tipos de aspectos para compor sua formação e entendimento dos fenômenos naturais observados em loco, identificando com mais clareza os danos sofridos pelo meio ambiente em relação a ação humana.

Nessas aulas se pode trabalhar a Matemática na demarcação de áreas, Geografia na identificação dos solos, Ciências na identificação da fauna e da flora existentes nessas áreas visitadas, História de como era o local e como está, Português relacionando essa diferença de épocas em textos ou em forma de cordel, entre tantas possibilidades existentes, por esse motivo a aula de campo se torna uma metodologia eficaz no processo de ensino aprendizagem, pois o professor mostra aos alunos o campo e eles constroem suas próprias definições em relação ao objeto estudado e isso gera discussões riquíssimas que podem ir além de uma simples observação, podendo levar a ações objetivas e práticas.

Podemos observar em nossa pesquisa que além da Matemática vimos que a música encontra dificuldade de ser trabalhado o tema Educação Ambiental. A música pode ser utilizada como um recurso a mais onde o educador pode utilizar dos recursos musicais como o texto e a melodia para sensibilizar o educando de forma lúdica a trabalhar as questões ambientais, existem várias músicas que podem ser apresentadas no dia a dia, pois a escola do campo do Pio X, possui um momento de acolhida dos alunos a escola, cada professor é responsável por levar uma mensagem para o início das atividades, seja em forma de vídeos, de textos ou de músicas, por que não aproveitar esse momento para se discutir as questões ambientais em forma de músicas cantadas pelos próprios alunos? É uma possibilidade, além dos eventos que a escola proporciona, como o dia de campo, a semana do meio

ambiente, os dias de culminância das atividades são momentos em que a música “ecológica” pode aparecer como um recurso didático.

Os projetos/programas os quais a escola é parceira podem ajudar no desenvolvimento dessa discussão. Atualmente a escola conta com a parceria do PIBID Diversidade – subprojeto Ciências da Natureza e Matemática desenvolvendo atividades de Educação Ambiental, sustentabilidade e desenvolvendo a Matemática de forma integrada com as demais disciplinas da área. Esse trabalho é realizado semanalmente por bolsistas sob a supervisão de um dos professores da própria escola, para que o trabalho seja desenvolvido da melhor maneira possível. As atividades voltadas para a educação ambiental desenvolvida pelo subprojeto é a construção, revitalização e manutenção de hortas utilizando material reutilizáveis como garrafas pet coletadas pelos próprios alunos da escola, e pneus, além da produção de uma composteira para que o composto orgânico produzido seja utilizado na revitalização das hortas. Desta forma, essas atividades citadas, são possibilidades para um desenvolvimento da educação ambiental no contexto escolar.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio da pesquisa sobre a Educação Ambiental no contexto da educação do campo: o caso da Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no distrito de Pio X município de Sumé-PB, identificamos que todos os alunos da escola são oriundos do campo, sítios do entorno da escola, onde mais da metade dos educandos são do sexo masculino, onde a faixa etária dos educandos pesquisados é de 10 a 18 anos.

Em relação ao tema sobre MA quase todos os educandos pesquisados afirmam que estudam, mais da metade possuem uma concepção natural elencando apenas os recursos naturais como parte do MA, as disciplinas que mais estudam o MA segundo dados da pesquisa são as disciplinas de Geografia e Ciências, e possuem recursos didáticos para trabalharem o tema, onde os recursos mais utilizados são a aula de campo e o livro didático.

Através da concepção dos alunos em relação do por que é importante estudar o meio ambiente, observamos que todos os educandos pesquisados disseram que é importante estudar o meio ambiente por que conscientiza e ensinam a preservá-lo.

Em relação aos problemas ambientais encontrados pelos educandos na comunidade e na escola, não relataram muitos problemas, mas os que relataram são de grande impacto, como o desmatamento para fazer carvão e comércio da madeira isso identificado em quase todas as respostas, no caso dos problemas identificados nas comunidades e o lixo no caso da escola, perguntamos para os educandos quem seriam os responsáveis por esses problemas ambientais identificados por eles e todos responderam que é o homem, e quais seriam as formas de evitar esses problemas ambientais e as respostas foram objetivas, como reciclar o lixo, não fazer queimadas, não desmatar, evitar jogar lixo nas ruas e nos rios, e não desperdiçar água.

A partir dessas concepções sobre o MA percebemos que os educando entendem a dimensão dos problemas ambientais e sabem o que precisam fazer para evitá-los, mas o que falta é exemplo e orientação, acredito que o

adulto é o espelho de uma criança e todas as suas ações são refletidas e projetadas na mesma proporcionalidade.

Em relação aos professores da escola identificamos que mais da metade é contratada, e os que são contratados são os formados em Licenciatura em Educação do Campo e os efetivos formados por área de conhecimento, isso nos mostra a necessidade de haver concurso público para que as escolas do campo possuam como docentes efetivos educadores do campo, legalmente amparados pela legislação vigente, garantindo os direitos do educando e educador do campo.

Na pesquisa realizada com os professores perguntamos qual a concepção de Meio Ambiente para eles, as respostas nem todas foram claras, alguns coloca o homem como parte integrante da natureza e outras não, colocam o homem a parte como se natureza fosse uma coisa e o homem outra. Acredito que essa falta de concepção holística dos professores interfere de maneira significativa na concepção dos educandos em relação ao MA, pois as respostas são parecidas tanto as dos professores quanto a dos alunos, pois elencam o MA com base nos seus recursos naturais reforçando a hipótese de que o exemplo é recíproco.

Foi identificado na pesquisa que a disciplina que menos trabalha a Educação Ambiental na escola é a Matemática, como também a música é o recurso didático menos utilizado no contexto escolar para abordar a temática. Desta forma, indicamos por meio de pesquisa bibliográfica de trabalhos que são desenvolvidos em outras escolas com essas disciplinas de maneira exemplar e apontamos algumas possibilidades de se trabalhar a Matemática e a Música com a temática EA.

Os desafios encontrados na nossa pesquisa não começam na sala de aula e sim na formação dos professores nas academias, até o presente momento de nossa pesquisa a disciplina Educação Ambiental é ofertada como optativa na academia, e podendo vir a ser obrigatória nas escolas, de que adianta ser obrigatória na escola se o professor muitas vezes não tem a menor ideia de como trabalhar? E nesse ponto é onde entra também a discussão da formação continuada do profissional da educação para exercer com excelência a prática docente, é necessário que as duas correntes (educação básica e educação superior) trabalhem de maneira linear e coerente para que o trabalho

seja desenvolvido na prática além das escolas, que os trabalhos sejam desenvolvidos não apenas nas salas de aulas ou no pátio das escolas que a construção do conhecimento quebre as barreiras que separam escola e comunidade.

É importante se trabalhar a Educação Ambiental de forma transdisciplinar pelo fato de ser uma temática problematizadora de discussão e impacto mundial que pode ser trabalhada por todas as disciplinas em busca da compreensão da complexidade dessa temática, por esses motivos se faz necessário que a escola onde é o espaço de formação do cidadão crítico e responsável por levar os educandos através de seu trabalho específico a compreender a sua realidade, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação, cumpra o seu papel de educar para o presente e o futuro.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado e Sato Michèle Sato (org.) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano** – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.p.491

BARROS, Aidil de Jesus Paes de Barros, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 19 Ed. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 76 p.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

CAVALCANTE, Ludmila. **Do rural ao campo: mudanças de paradigmas educacionais**. **Revista Marco Social**, nº 12, Rio de Janeiro, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**: 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 220.

GODOY, Amalia Maria Goldberg. O que é o Relatório do Clube de Roma. Disponível em

**<<http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&moe=212&id=1707>
2> acesso em 17 de fevereiro de 2016.**

GONÇALVES, Albertino. Métodos e técnicas de investigação social.

Disponível em

<<https://tendimag.files.wordpress.com/2012/09/mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-investigac3a7c3a3o-social-i.pdf>> acesso em 24 de janeiro de 2016.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 11ª Ed. São Paulo: editora Papyrus, 2011.

HERCKERT, W. Patrimônio e o entorno meio ambiental natural. Três de Maio: Reas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORETTO, Valeria. Como surgiu a Educação Ambiental. Disponível em **<<http://blogmeuplaneta.blogspot.com.br/2010/10/como-surgiu-educacao-ambiental.html>> acesso em 11 de outubro de 2015.**

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do Campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2005.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do campo: Diretrizes Operacionais**. Contag: Brasília, 2011.

SOUZA, Jéferson Luciano Novaczyk. **O uso de agrotóxicos entre produtores de hortaliças na localidade rural do passo do vigário, viamão/RS**.

Disponível

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38168/000820251.pdf?sequence=1>> acesso 20 de novembro de 2015.

VENDRAMINI, C. Regina. A educação do campo na perspectiva do materialismo histórico-dialético. **Conferência proferida no II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo**, realizado em Brasília no período de 6 à 8 de agosto de 2008.

Sites consultados

Disponível em

<<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemsomos/Greenpeace-no-mundo/>> acesso em 30 de janeiro de 2016.

APÉNDICE

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1- Nome:

2- Formação

Acadêmica:

Ano de

conclusão:

3 – Pós -

graduação:

Ano de

conclusão:

4 – Situação profissional – () Efetivo () Contratado

5 - Tempo que exerce a

docência:

6- Nome(s) da(s) disciplina(s) que leciona:

7- Em quantas escolas trabalha?

8- Por que escolheu trabalhar com essa disciplina em específico?

9- O que é MEIO AMBIENTE para
você?

10 Na disciplina que você leciona trata sobre as questões ambientais?

10- Você já trabalhou sobre as questões ambientais juntamente com outras
disciplinas? Justifique sua
resposta.

11 – Qual é a relação existente entre a sua disciplina X Educação Ambiental e Educação do Campo?

12 - Você observa que Educação Ambiental pode ser trabalhada de forma interdisciplinar?

13 – Na disciplina que você leciona quais os temas que mais costuma trabalhar em relação a Educação Ambiental?_____

14- Assinale abaixo os recursos didáticos utilizados por você para o desenvolvimento da temática do Meio Ambiente?

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Cartazes | <input type="checkbox"/> Músicas | <input type="checkbox"/> Giz |
| <input type="checkbox"/> Gravuras | <input type="checkbox"/> Biblioteca | <input type="checkbox"/> Álbum seriado |
| <input type="checkbox"/> Data Show | <input type="checkbox"/> Aula de campo | <input type="checkbox"/> Computador |
| <input type="checkbox"/> Filmes | <input type="checkbox"/> Quadro | <input type="checkbox"/> Entrevistas |
| <input type="checkbox"/> Livro didático | | |

15-Assinale abaixo a forma de como a temática Educação Ambiental é trabalhada no currículo da escola?

- Palestras
- Amostras pedagógicas
- Feiras de ciências
- Não trabalham

16- Você tem acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) direcionados para a temática do Meio Ambiente? Justifique sua resposta.

- Sim Não

17- A escola desenvolve algum projeto ou ações que contemplem a Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo? Se sim, justifique sua resposta.

- Sim Não

18- Na sua opinião como professor de uma escola do campo, qual a importância de se trabalhar a Educação Ambiental?

19- Quais são as maiores dificuldades que você encontra para trabalhar as temáticas Educação Ambiental no contexto da Educação do Campo?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - UAEDUC

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1. Sexo: () Feminino () Masculino
 2. Qual é a sua idade? _____
 3. Ano que estuda (série): _____ Turma: _____ Turno: _____
 4. Onde você mora?
-

5. Para você o que é MEIO AMBIENTE?

6. Quais são os elementos que formam o Meio Ambiente? _____

7. Você já estudou sobre o MEIO AMBIENTE na escola?

() Sim () Não

8. Assinale as disciplinas que abordam a questão ambiental na sala de aula:

() Português

() Geografia

() História

() Matemática

() Artes

() Ciências

() Educação Física

9. Assinale abaixo a forma que você estuda a temática do Meio Ambiente na sala de aula:

() Livro

() Mapas

() Globo

() Revistas

() Aula expositiva (pelo quadro)

() Aula de campo

() Desenhos

() Filme

() Músicas

10. Você tem acesso a materiais que falam sobre Educação Ambiental?

() Sim () Não

11. Você considera as aulas que falam sobre meio ambiente importantes? Por quê?

12. Quais os problemas ambientais que você identifica na escola ou na comunidade onde você mora?

13. Você se incomoda com os problemas ambientais que você encontra na sua comunidade?

() Sim () Não

Explique:

14. Para você quem são os responsáveis pelos problemas ambientais?

15. Para você quais as formas de evitar os problemas ambientais?

16. Quais foram as atividades das disciplinas que você participou que abordava a temática do MEIO AMBIENTE ?

16. O que você sabe sobre Educação Ambiental?

17. Qual e a relação que existe entre Educação Ambiental e educação do Campo?_____

19 - Como você gostaria que fossem as aulas de Educação Ambiental?
